Filiado a Federação dos Trabalhadores na Indústria da Construção e Mobiliário de Minas Gerais - FTICMMG

Informativo Oficial do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção de Belo Horizonte, Lagoa Santa, Nova Lima, Raposos, Ribeirão das Neves, Sabará e Sete Lagoas - Tel: (31) 3449.6100 - Rua Além Paraíba, 425 - Lagoinha - BH
Sub-sede Barreiro: Av. Olinto Meireles, 288 - Barreiro - Tel: 3384.5552 - BH - www.sticbh.org.br / twitter.com/sticbh

17/02/2011

Chega de escravidão nas obras! Revoltem-se!

As empresas construtoras de BH e Região seguem praticando vários crimes contra os trabalhadores. O Marreta já denunciou inúmeras vezes mas seguem constantes as precárias condições de trabalho. Só em 2011 o Marreta denunciou e acompanhou mais de 70 audiências no Ministério doTrabalho (MTE) para apurar crimes e irregularidades praticados contra os trabalhadores. Temos que dar um basta nisso. Diariamente essas empresas, desesperadas com a falta de mão de obra, trazem operários do Norte de Minas e do Nordeste do país sem as mínimas condições de se instalarem na capital. É um absurdo encontrarmos trabalhadores jogados em alojamentos imundos, recebendo mixaria, ou nada, e sem condições de trabalharem na capital. Alguns desses operários são submetidos a trabalho escravo e não recebem nem o suficiente para comer! **Todas as empresas são obrigadas a assinar a carteira do operário em no máximo 48 horas após sua admissão, além disso, os patrões devem oferecer alojamento descente e treinamento adequado de acordo com as Normas Regulamentadoras de trabalho na construção, que corresponde a no mínimo seis horas de treinamento em cada fase da execução da obra.**

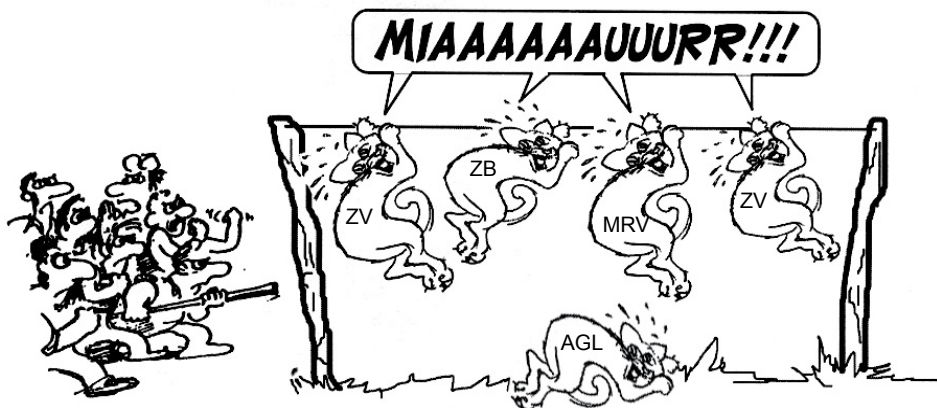
Isso é o mínimo, mas todas essas audiências no Ministério do trabalho são para fazer cumprir nossos direitos. Não dá mais para engolir essa situação. Os patrões da construção nunca lucraram tanto, mas o que vemos é que esse lucro muitas vezes é às custas da escravidão e super-exploração dos operários. **E o grande culpado de toda essa desgraça é o Sinduscon, que nada faz para garantir os mínimos direitos dos operários, ao contrário, faz de tudo para explorar e escravizar ainda mais!** Seguimos vendo operários trabalhando sem carteira assinada, despencando de prédios por não terem equipamentos de segurança e dormindo em verdadeiros cortiços. Até quando? O estopim do Marreta já se esgotou. Exigimos uma intervenção vigorosa do Ministério Público do Trabalho, juntamente com o sindicato patronal (Sinduscon), para elaborarem um termo de ajustamento de conduta e dar um fim nesses absurdos. O Marreta não vai mais ficar apagando incêndio diariamente! Chega de hipocrisia. Exigimos uma ação contundente contra isso. Se o operário vem do interior, ou de qualquer parte do planeta, ele tem que receber todos os seus direitos e ser treinado devidamente. Exigimos que isso seja aplicado amplamente. Não devemos mais tolerar problemas e irregularidades do século retrasado.

No ano passado mais de 60 operários morreram de 'acidente' de trabalho e nesse ano o Sindicato já apurou três mortes. Isso tem que acabar. **Orientamos a todos os trabalhadores que são vítimas dessas irregularidades a entrarem em contato com o Marreta e denunciarem! Nossa meta é acabar com todas as mortes na construção e para isso é importante a mobilização de todos.**

Construtora Modelo filma operários até no banheiro

Os operários da Construtora Modelo entraram em greve no dia 16 de fevereiro e estão exigindo a demissão de um engenheirozinho e a retirada das câmeras de vigilância instaladas em todos os cantos das obras. Esse engenheiro safado trata os operários como escravo, ameaça bater na cara de trabalhador e muito mais. Pois a greve exige a saída desse canalha puxa saco de patrão! Ele esteve na sede do Marreta posando de vítima na tentativa de acabar com a greve, pedindo pinico. Mas não adianta mais! Ele teve tempo de retirar as câmeras e parece que o pai dele não deu educação suficiente para tratar os trabalhadores com o devido respeito. Não adianta vir pedir arrego no Sindicato. Tem câmera instalada até dentro do banheiro da obra! Além disso, no horário do almoço, ele manda fechar o refeitório e obriga os operários a fazerem o repouso de almoço na rua e debaixo do sol. Ele deixa o bebedouro exposto ao sol, o banheiro fica longe da obra e não tem nem papel higiênico. Enquanto por um lado sobram câmeras espalhadas pela obra, falta educação desse engenheiro safado. Ele tem um lambe botas que trabalha no almoxarifado que ao invés de se juntar aos outros explorados, fica querendo se promover em cima de maus tratos aos trabalhadores.

A empresa não cumpre as normas regulamentadoras e se sente no direito de impor toda essa sacanagem para cima dos trabalhadores. Pois vai levar ferro! O engenheiro pagou para ver e os trabalhadores entrarem em greve contra esse abuso. Que essa atitude sirva de exemplo para todos os trabalhadores. Não devemos tolerar falta de respeito de descumprimento de acordos e legislação trabalhista.

MRV é um balaio de gato

A construtora MRV continua sem vergonha na cara. Em todas as suas obras ela segue contratando gatas que não tem as mínimas condições de serem empresas. Essa prática criminal da MRV é para seguir lucrando às custas da escravidão e maus tratos aos operários. Isso é inaceitável. Temos o exemplo da obra no bairro Camargo e no trevo de Nova Lima, onde a construtora fez o alojamento para o trabalhador ficar escondido no meio do mato. Esses operários, trazidos do interior de Minas e do Norte do País, são tratados como escravos e hospedados sem mínimas condições sanitárias. Vale lembrar que a MRV é uma das construtoras que mais lucram, e isso é às custas da exploração e do descumprimento da legislação trabalhista. Temos o exemplo da gata AGL, que corta a cesta básica por operários que faltam ao trabalho. Isso é um roubo. Pois a CCT garante todos os direitos e o trabalhador tem direto de receber a cesta mesmo faltando.

O Marreta tá de olho!